

Obra e memória de Eládio Dieste: inspirações para uma educação patrimonial voltada ao patrimônio mundial?

*The work and memory of engineer Eladio Dieste:
inspirations for heritage education oriented toward world heritage?*

Dalânea Cristina Flôr*
Fernando Cesar Sossai**

Palavras-chave:
Educação patrimonial
Patrimônio mundial
Eladio Dieste

Resumo: Sob o título: *A Obra do engenheiro Eladio Dieste: Igreja de Atlântida*, a técnica construtiva de Dieste, conectada à sua forma de pensar e agir no mundo, foi inscrita na Lista de Patrimônio Mundial da Unesco, no ano de 2021. Entrevistas orais com pessoas vinculadas à obra e ao seu autor indicam contribuições desse patrimônio para a reflexão sobre princípios para uma educação patrimonial preocupada com a formação voltada para a humanização dos sujeitos, com a proteção e manutenção da vida humana e não humana no planeta, de forma sustentável, e com a equidade social. Este material integra uma pesquisa de doutorado que investigou as proposições educativas da Unesco para o patrimônio mundial e busca, por meio das abordagens metodológicas bibliográfica, documental e de História Oral, refletir sobre a construção de princípios para uma educação patrimonial dirigida ao patrimônio mundial.

Keywords:
Heritage education
World heritage
Eladio Dieste

Abstract: Under the title *The Work of Engineer Eladio Dieste: Church of Atlântida*, Dieste's construction technique, connected to his way of thinking and acting in the world, was inscribed on UNESCO's World Heritage List in 2021. Oral interviews with persons associated with his work provide indications of this heritage's contributions toward reflection on principles for heritage education concerned with human formation, as well as with the protection and maintenance of both human and non-human life on the planet, in a sustainable way and with social equity. This material is part of an doctoral research project that investigates UNESCO's educational proposals for world heritage and seeks through bibliographic, documentary, and oral-history methodological approaches, to reflect on principles for heritage education aimed at world heritage preservation.

Recebido em 14 de outubro de 2025. Aprovado em 06 de abril de 2026.

Introdução

A educação costuma ser um elemento presente e destacado nos documentos relativos à preservação, proteção e valorização do patrimônio cultural. No contexto do patrimônio mundial, a educação aparece no documento de criação dessa categoria, na *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*, publicada

no ano de 1972, bem como no documento subsequente, relativo à temática: as *Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial* (1977).

No entanto, a presença da palavra *educação* nos documentos referentes ao patrimônio cultural não implica, necessariamente, em orientação ou incentivo efetivo para a sua aplicação. A partir desta assertiva, a pesquisa de doutorado intitulada

* Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. E-mail: dcflor1973@gmail.com.

** Doutorado em Educação. Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. E-mail: fernandosossai@gmail.com.

*Proposições educativas da Unesco para o patrimônio mundial: o que mostram os documentos, o que dizem as pessoas envolvidas?*¹ tem como objetivo compreender, a partir de documentos, publicações e relatos orais, se a Unesco apresenta proposições educativas específicas e explícitas para a educação patrimonial voltada ao patrimônio mundial.

No contexto específico dos relatos orais, foram entrevistados especialistas do patrimônio cultural, bem como pessoas diretamente vinculadas ao caso de referência – *A Obra do engenheiro Eladio Dieste: Igreja de Atlântida* –, inscrita na Lista de Patrimônio Mundial da Unesco, no ano de 2021².

Como desdobramento desta pesquisa, o objetivo deste artigo é apresentar o que pensam e disseram os entrevistados acerca da vida e obra de Eladio Dieste, articulando as narrativas às reflexões sobre princípios para uma educação para o patrimônio mundial.

As entrevistas aqui exploradas ocorreram durante a visita à Igreja de Atlântida e ao antigo escritório de Dieste, localizados, respectivamente, na Estação Atlântida (Departamento de Canelones) e em Montevideo, no Uruguai. A visita foi realizada entre os dias 11 e 15 de dezembro de 2023.

Essa experiência permitiu apreciar de perto a beleza das formas e da criatividade que caracterizam as obras de Dieste, com destaque para a visita guiada por crianças do Colégio Nuestra Señora del Rosario – coproprietário da Igreja –, que realiza diferentes atividades de educação patrimonial com a comunidade escolar. Além disso, possibilitou conhecer objetos pessoais e referências político-sociais do engenheiro, a interação com pessoas que conviveram intimamente com ele e o acesso a vivências e lembranças que revelam seu lado humano e cotidiano.

Nesse contexto, também foram realizadas visitas a exposições em museus e a outros patrimônios culturais localizados em Montevideo – alguns dos quais citados por entrevistados –, que contribuíram para uma compreensão mais ampla e contextualizada sobre a vida e obra de Dieste.

Em geral, os entrevistados destacaram, além da criatividade, beleza e eficiência da obra de Dieste, sua forma de pensar e agir no mundo, que, em nossa compreensão, oferecem fundamentos relevantes para a reflexão sobre educação patrimonial, com vistas a

uma formação voltada à humanização dos sujeitos, à proteção e manutenção da vida humana e não humana no planeta, de forma sustentável, e à equidade social.

O trabalho está organizado em três seções, além desta introdução. Na primeira, apresentamos a obra de Dieste a partir da narrativa de sua consagração oficial como patrimônio mundial. Na segunda, destacamos os modos de pensar e viver do engenheiro, a partir de narrativas orais. Finalizamos com a terceira seção, na qual salientamos a relação entre o pensamento e a obra de Eladio Dieste e os fundamentos para uma educação voltada para o patrimônio mundial, com foco na formação humana das pessoas e na valorização e proteção da vida em todas as suas formas na Terra.

A Obra de Eladio Dieste: Igreja de Atlântida

Para que um bem cultural receba o título de patrimônio mundial e seja inscrito na Lista de Patrimônio Mundial da Unesco, o país responsável por ele precisa convencer a Unesco de que o bem possui um Valor Universal Excepcional (VUE), ou seja, que ele tem “(...) uma importância cultural e/ou natural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais e se reveste de uma importância comum para as gerações atuais e futuras de toda a humanidade” (Unesco, 2024).

Essa valoração, demonstrada por meio de um dossiê técnico robusto remetido à Unesco e seus órgãos consultivos (Icomos³, Iccrom⁴ e IUCN⁵), é caracterizada pela identificação de, pelo menos, um dentre os dez critérios avaliativos⁶ exigidos pela Unesco, junto ao patrimônio cultural candidato, somando-se a isso as adequadas condições de integridade e autenticidade do bem (Unesco, 2025).

Ainda que o processo possa contar com certa participação da comunidade, conforme orienta a Unesco, de modo geral, essa valoração é construída e conduzida por especialistas (Smith, 2006), em um processo de *fabricação do valor* exigido pela Organização (Heinich, 2018; Sossai, 2022).

Seguindo os ritos exigidos, a *Obra do engenheiro Eladio Dieste: Igreja de Atlântida* foi incluída da Lista de Tentativas da Unesco para

Patrimônio Mundial (PM) no ano de 2010, submetida à avaliação no ano de 2019 e obteve o título no ano de 2021⁷.

Considerando a importância atribuída à obra para fins de reconhecimento como Patrimônio Mundial, torna-se pertinente apresentar aspectos da trajetória de seu autor, cuja atuação profissional e intelectual contribuiu significativamente para o campo da arquitetura. Filho de Elisa Saint Martin e Eládio Dieste (pai), Eladio Dieste (Figura 1) nasceu em 1917, em Artigas, Uruguai, a cerca de 650 quilômetros de Montevidéu.



Figura 1 - Eladio Dieste: um humanista

Fonte: Proyecto Educativo Dieste. [Fotografia de Eladio Dieste até a altura do tórax, perfil levemente lateralizado]. *Facebook*, 7 set. 2022.

Ainda jovem mudou-se para a capital, a fim de estudar engenharia. Durante o curso (1936 – 1943), viveu na casa de Antônio Grompone, amigo de sua mãe. Foi professor de engenharia e de mecânica, recebeu o título de Doutor Honoris Causa em engenharia pela Universidade da República do Uruguai, além do respeito e reconhecimento de arquitetos do Uruguai e de outros países (Grompone, 1996-2011).

Conforme a narrativa oficial – presente no site do Patrimônio Mundial da Unesco –, a *Obra de Eladio Dieste: Igreja de Atlântida* foi classificada como patrimônio mundial com base no critério de seleção IV, o que significa que ela foi considerada “um exemplo notável de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem

que ilustre (a) estágio (s) significativo (s) da história humana” (Unesco, 2024).

O texto diz ainda que a gestão desse patrimônio é realizada por um Comitê Executivo e um Comitê Deliberativo, compostos por um conjunto de agentes institucionais e sociais que garantem a participação dos cidadãos na gestão do bem patrimonial.

Para aprofundar a compreensão sobre a *Obra*, é relevante considerar a forma como ela foi descrita pela agência especializada da ONU:

A Igreja de Atlântida, com o seu campanário e batistério subterrâneo, está situada na Estação Atlântida, a 45 km de Montevidéu. Inspirado na arquitetura religiosa paleocristã e medieval italiana, o complexo modernista da Igreja, inaugurado em 1960, representa uma nova utilização do tijolo à vista e do tijolo armado. Construída em planta retangular de um único salão, a igreja apresenta paredes onduladas distintas que suportam um telhado igualmente ondulado, composto por uma sequência de abóbadas gaussianas de tijolo armado desenvolvidas por Eladio Dieste (1917-2000) (Unesco, 2021, tradução nossa).

Em visita ao local, mesmo sob o olhar leigo, foi possível observar, na prática, o uso pouco comum e criativo dos tijolos, citado em publicações e vídeo sobre a *Obra*, assim como as formas onduladas e belas das paredes e telhados, além das soluções estéticas e eficientes adotadas para a iluminação natural do edifício, conforme pode ser visto nas Figuras 2, 3, 4 e 5.



Figura 2 - Fachada da Igreja de Atlântica

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.



Figura 3 - Paredes internas, teto e iluminação natural

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.



Figura 4 - À esquerda, paredes internas e teto; à direita, parede externa

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.

Tais características também são evidenciadas na documentação institucional, especialmente na descrição da Unesco (2021), que ressalta elementos formais e construtivos presentes na edificação. Ao se referir à imponente torre da igreja, a descrição da Unesco destaca: “A torre sineira cilíndrica, construída em alvenaria de tijolo à vista, ergue-se do solo à direita da fachada principal da igreja” (tradução nossa).



Figura 5 - À esquerda, vista externa da torre; à direita, vista interna da torre

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.

Complementando a descrição do bem, o texto explicita a existência de um edifício batistério⁸, cuja entrada se dá por uma passagem subterrânea próxima à porta principal da igreja, representando a ideia do ritual de passagem por meio do qual o sujeito que atravessasse a galeria subterrânea sairia de uma condição “terrena”, de pecado, para um “renascimento espiritual”. Conforme o registro, “[...] o batistério subterrâneo se situa no lado esquerdo do pátio, acessível a partir de uma entrada prismática triangular e iluminada por um óculo central” (Unesco, 2021, tradução nossa). As Figuras 6, 7 e 8 a seguir, ilustram o batistério.



Figura 6 - Batistério, vista externa

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.

A descrição do bem patrimonial, no site da Unesco, é finalizada com a afirmação de que:

A Igreja constitui um exemplo eminente das notáveis realizações formais e espaciais da arquitetura moderna na América Latina durante a segunda parte do século XX, **encarnando a procura da igualdade social com uma utilização parcimoniosa dos recursos**, satisfazendo imperativos estruturais com grande efeito estético” (Unesco, 2021, tradução nossa, grifos nossos).



Figura 7 - Acesso externo e sistema de iluminação natural do batistério

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.



Figura 8 - Sistema de iluminação natural do batistério

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 12 dez. 2023. Arquivo pessoal.

Quanto ao Valor Universal Excepcional (VUE), além das questões técnicas relativas à engenharia e à arquitetura, o texto destaca aspectos sociais e ambientais ao afirmar que “a Igreja com o seu campanário e batistério, todos construídos em tijolo aparente, apresenta formas ditadas pelo esforço de conseguir uma maior robustez com secções resistentes e utilização de materiais limitados” (Unesco).

A ênfase nessa questão também é sinalizada quando se cita o aproveitamento de materiais locais e a participação de pessoas da comunidade,

promovendo um misto entre local e o moderno: “A Igreja de Atlântida reflete os esforços para otimizar a utilização dos recursos e garantir a sustentabilidade. O imóvel está imbuído dos princípios humanistas que orientam constantemente os conceitos espaciais e materiais do engenheiro Dieste”. E, por fim, salienta, ainda, que “O imóvel encarna a procura de uma linguagem arquitetônica renovada no pós-guerra, exprimindo uma modernidade enraizada na tradição e no vernáculo da América Latina e do mundo. Reflete também o local e as pessoas que o construíram” (Unesco).

Observamos, portanto, na página da Unesco, o resultado formal da fabricação de um Valor Universal Excepcional (VUE) que, para além do valor arquitetônico e tecnológico, destaca valores humanistas expressos na obra.

É importante destacar que esse processo de fabricação é composto por muitas vozes. A narrativa de cada pessoa que se relaciona, de alguma forma, com o patrimônio contribui para a sua construção social e cultural como bem simbólico e de valor estimável.

A valoração expressa no resultado final dessa fabricação pode coincidir, ou não, com aquilo que pensam, sentem e desejam os outros sujeitos sociais, que se vinculam com o patrimônio seja pelo uso, pela relação de afeto ou pela responsabilidade pública para a sua proteção.

Cada uma das narrativas expostas pode contribuir para diferentes formas de valorações e para a fabricação de um bem como patrimônio. É fundamental que todas essas vozes e valores sejam reconhecidos, incentivados e considerados nos processos de patrimonialização.

É nesse sentido que, a seguir, destacaremos a perspectiva dos entrevistados sobre a fabricação do VUE, compreendendo que o patrimônio é também produzido pelo discurso – e são alguns desses discursos que abordaremos na próxima seção.

A fabricação da Obra de Eladio Dieste na perspectiva dos(as) entrevistados(as)

Segundo um de nossos entrevistados, o engenheiro uruguaio Juan Grompone – professor universitário aposentado, escritor e amigo próximo

de Eladio Dieste –, a convivência com Dieste foi tão marcante que influenciou diretamente sua escolha profissional. Dieste morou em sua casa durante o período da graduação, e Grompone o considera uma das pessoas mais importantes de sua vida.

Para o engenheiro uruguaio, a Igreja de Atlântida é muito original porque, diferente da maioria das igrejas contemporâneas, que eliminou o plano original do século X, ela mantém as características típicas das igrejas daquele século, que eram compostas por três partes: uma nave, um batistério e uma torre. É o caso de Pisa, na Itália, que tem uma nave enorme, um batistério gigante e a famosa torre inclinada, que é o campanário (Grompone, 2023).

A entrevista com o senhor Grompone (2023) foi realizada no escritório de sua casa, conforme apresentada na Figura 9.



Figura 9 - Dia da entrevista com Juan Grompone, em sua casa, em Montevideu.

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 15 dez. 2023. Arquivo pessoal

Contextualizando as contribuições socioeducativas de Dieste, Grompone afirma que,

Eladio Dieste estava, pelos menos pelas datas de sua formação, no começo da *geração de 45*. Essa geração, (que foi chamada assim pelos homens letrados do Uruguai) caracterizou-se por um grande espírito crítico e uma sólida formação em literatura e artes. A maioria das figuras ilustres da *geração de 45* era escritor e crítico... A *geração de 45* formou um grupo importante de futuros professores que transformaram a Faculdade de Engenharia em um centro acadêmico de excelência (Grompone, 1996-2011, p. 4, tradução nossa).

Segundo o autor, na década de 1930, no pós-Primeira Guerra Mundial, chegaram ao Uruguai muitos emigrantes vindos da Europa – judeus e espanhóis, principalmente – que, para além da formação acadêmica e social proporcionada pelo curso de Engenharia, influenciaram fortemente a formação humana de Dieste (Grompone, 1996-2011).

Em seu texto, ele compartilha falas de Dieste, salientando a influência da família e de artistas que conheceu pessoalmente ou cujas obras passou a admirar por indicação de amigos. Algumas das referências, influências e inspirações de Dieste, citadas por Grompone, podem ser vistas, ainda hoje, no escritório da empresa Dieste e Montañes S.A. (D&M).

A empresa D&M, administrada por Esteban Dieste⁹, filho de Eladio Dieste e por seu sócio, Gonzalo Larrambeberé, onde o engenheiro trabalhou, ainda mantém móveis, materiais e um quadro de referências que inspiravam Dieste (Figura 10).



Figura 10 - Antigo escritório de Eladio Dieste

Legenda: Da esquerda para a direita: 1) Inspirações para a vida e o trabalho; 2) A proporção de tudo para Dieste; 3) Estante com livros objetos de Dieste; 4) Homenagem a sua contribuição à engenharia no país (1992).

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 11 dez. 2023. Arquivo pessoal.

No painel de referências e inspirações que Dieste mantinha em seu escritório estão, conforme relataram os senhores Esteban Dieste e Larrambeberé (Figura 11): o filósofo, cristão, francês Pierre Teilhard de Chardin, que era sacerdote; o famoso arquiteto Antoni Gaudí; o escritor britânico Gilbert Keith Chesterton, que se converteu ao catolicismo depois de adulto, assim como Dieste; o líder revolucionário Aparício Saraiva, que lutou com armas para que o Uruguai se tornasse um país

autenticamente democrático, para que as fraudes em eleições fossem eliminadas e para que todos os partidos tivessem as mesmas oportunidades; um desenho de como deveria ser a porta da Igreja de Atlântida, desenhado por Olímpia Yepes, filha de Torres Garcia; uma imagem do primeiro macaco hidráulico desenhado por Dieste; a primeira máquina para fabricar estacas de fundação, também projetada por Dieste, na década de 1950 ou 1960; e uma imagem da escultura da cabeça de Cristo, produzida por Díaz Yepes para a igreja de Atlântida, entre outras referências.



Figura 11 - Proprietários da Dieste & Montañes

Legenda: À esquerda, Esteban Dieste; à direita, Gonzalo Larrambebere.

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 11 dez. 2023. Arquivo pessoal.

Segundo Grompone (1996-2011), desde o início da carreira como engenheiro, Dieste esteve envolvido no desafio de construir abóbodas, sendo a partir de sua sociedade com Eugenio Montañez que a técnica, atualmente reconhecida pela Unesco como patrimônio mundial, foi efetivamente desenvolvida:

No período entre 1958 e 1971, foi realizado um desenvolvimento completo de abóbodas de cerâmica armada. Primeiro em uma base experimental e depois aprofundando o estudo teórico, Dieste e Montanez refinaram essa tecnologia até que ela se tornasse uma nova maneira de construção (Grompone, 1996-2011, p. 9, tradução nossa)¹⁰.

A partir de 1971, depois de várias construções realizadas com sucesso no Uruguai, a técnica se difundiu em outros países.

Segundo Grompone (1996-2011, p. 21), “o trabalho de Dieste tem a dupla característica de ser

espetacular em sua forma e, ao mesmo tempo, ser um programa arquitetônico muito simples”, e, por isso, de baixo custo, como acrescentaram também outros entrevistados.

Referindo-se à sensação de quem observa algumas das grandes abóbodas construídas por Dieste, mesmo tratando-se de pessoa familiarizada com o assunto, o autor afirma: “Simplesmente não dá para acreditar no que os olhos veem” (Grompone, 1996-2011, p. 21, tradução nossa).

Por fim, para além de sua obra profissional, um aspecto que chama a atenção quando se ouve falar de Eladio Dieste é a sua visão de mundo, sua forma de lidar com as pessoas, com os recursos naturais e com as questões sociais. “A base do pensamento de Dieste se encontra no que ele chamou de *economia cósmica*, uma visão teológica da ordem do universo” (Grompone, 1996-2011, p. 24, tradução nossa), e é da *economia cósmica* que, segundo o autor, nasce a concepção de estética de Dieste.

Na entrevista concedida para esta investigação, Esteban Dieste (2023), explica que:

[...] não é que essas obras se limitassem ao estudo de engenharia [...] mas que, nesse processo de trabalho, ele o entendia mais como uma ética de uma economia que era chamada de *economia cósmica*, no entendimento de que para ele não era possível separar economia de ética. Ele entendia que se um trabalho fosse bem pensado, colocando todo o esforço para torná-lo racionalmente correto, ele seria econômico. Se houvesse uma atitude ética em relação ao trabalho, isso resultaria em um trabalho economicamente viável. Ele também sustentava que isso deveria fazer parte do respeito aos recursos, não desperdiçando recursos. Ele dizia que por trás do tijolo ou de qualquer material de construção há trabalho humano e que esse trabalho humano merece respeito e que, se for possível realizar o trabalho utilizando apenas uma camada de tijolos, assim deveria ser feito, para não desperdiçar material (tradução nossa).

Essa forma de pensar e agir de Dieste remete à noção de *patrimônio integral*, que não compartimentaliza o patrimônio em categorias isoladas e desconectadas, mas o reconhece em sua totalidade, articulando as dimensões materiais,

imateriais, ambientais, territoriais e humanas como partes interdependentes de um mesmo sistema cultural e social (Pinheiro, 2015; Fabrino; Duarte, 2022; Severino, 2025).

Durante a entrevista, Grompone corrobora essa ideia, explicando que, ao usar a expressão *economia cósmica* Dieste ressalta que o uso excessivo de recursos é antiético e viola a ordem da natureza:

[...] queria dizer que não se pode empregar mais material, mais recursos do que os que são necessários, quer dizer que, se se pode fazer com um tijolo, então não tem que se usar dois, porque isso é um atentado contra o universo, contra a ordem da natureza. (Grompone, 2023).

Ele explica que, por isso, as abóbodas construídas por ele são incrivelmente finas.

Na mesma direção, Nelson Inda¹¹ (Figura 12), arquiteto uruguaio que assumiu cargos/funções governamentais vinculadas ao patrimônio cultural do Uruguai, e foi o presidente das comissões de candidatura de Colônia de Sacramento e da Obra de Dieste a patrimônio mundial, ao comentar sobre o significado do título de Patrimônio Universal Excepcional da *Obra* de Dieste para a população uruguaia e para o mundo, ressalta que Dieste defendia o uso

[...] mínimo de recursos, o que está dizendo a nós, humanos, que nos apropriamos deste planeta...há 100.000 anos... é que temos que utilizar a mínima quantidade de recurso e, com a mínima quantidade de recursos alcançar a máxima qualidade dos equipamentos no conforto dos humanos, o que ainda não alcançamos. Acredito que esse seja o ponto fundamental da Obra de Dieste, além da qualidade arquitetônica a sua *visão cósmica*, como ele mesmo chamava (Inda, 2023).

Essa preocupação ética com a otimização dos recursos também se manifesta na abordagem técnica adotada por Dieste. Segundo Esteban Dieste, outra característica marcante do trabalho do engenheiro é o esforço de imaginar como as formas estruturais se deformam, pois ao entender essas deformações, é possível definir e calcular melhor as estruturas. Nesse sentido, uma frase recorrente na fala de seu pai era de que é preciso resistir pela forma e não pelo do acúmulo de material.



Figura 12 - Dia da entrevista com Nelson Inda, na sala de sua casa, em Montevideu

Fonte: FLÔR, Dalânea Cristina. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 15 dez. 2023. Arquivo pessoal.

A *visão cósmica* incluía o uso respeitoso dos recursos da natureza, assim como o trato respeitoso com as outras pessoas, como relata Esteban Dieste (2023):

Ele tinha uma lógica estrutural de respeito ao uso do material de forma econômica e lógica. Isso fazia parte da maneira de ser dele, dessa filosofia de trabalho combinada com um grande respeito pelas pessoas que trabalhavam. ‘Aqui nós trabalhávamos em equipe [dizia ele], todos participávamos, até mesmo com o pessoal da obra, com os encarregados.’ Meu pai nunca levantava a voz para um trabalhador e, sim, quando entrava na obra, cumprimentava o trabalhador mais humilde e, se alguém falava com ele, ele ouvia com respeito natural pelas pessoas.

Nessa linha de respeito e consideração pelas pessoas, bem como de preocupação e envolvimento social, destacam-se algumas atitudes de Dieste, entre elas a doação ou a cobrança mínima dos serviços de projeção e construção de algumas obras – mantendo a máxima qualidade em todo o processo – para determinados destinatários. Este foi o caso da Igreja de Atlântida, que foi minuciosamente pensada para aproveitar o calor do sol no inverno, a sombra no verão, a iluminação natural, o acolhimento aos usuários etc¹².

Referindo-se à Igreja, Dieste afirma: “Me comprometi a construí-la pelo preço de um galpão. [...] Foram quase dois anos de loucura. Eu tinha que passar mais da metade do dia na obra e ganhar a vida

depois das cinco horas da tarde” (Grompone, 1996-2011, p. 18, tradução nossa).

Outro projeto de Dieste que orgulha a todos os entrevistados foi o *Programa de Erradicación de las Escuelas Rancho* (1958), pelo qual Dieste não cobrou pelos seus serviços. Trata-se de um projeto do governo para a construção de escolas rurais, com o objetivo de resolver um problema causado por uma praga que afetava a saúde da comunidade escolar, devido ao uso de uma espécie de palha em parte da construção. Conforme relata Esteban Dieste (2023):

O arquiteto que tinha feito o projeto daquele protótipo de escola foi procurar o meu pai para fazer o cálculo da estrutura, cujo telhado seria de metal, então ocorreu ao meu pai que poderia ser feito com abóbadas, porque ele tinha feito a nossa casa recentemente... e o motivo disso, porque em todo interior, no meio do campo tinha tijolo, tinha gente que sabia usar tijolo, então não era necessário trazer os materiais, pelo contrário, podia ser feito ali... Então, um engenheiro que trabalhava com meu pai pediu que ele elaborasse os planos para uma abóbada que tivesse um determinado módulo, um determinado tamanho... apenas um desenho do molde e os planos de como colocar os tijolos, que reforço deveria ter [...].

Com essa solução e contando com a participação das comunidades foram construídas escolas em todos os departamentos do país, como conta, orgulho, o filho:

O Uruguai tem 19 departamentos, então foram feitas 19 cópias desses planos e foi realizada uma reunião em cada Departamento com a comissão de educação primária, e essas escolas foram construídas em todo o país. No primeiro ano, foram construídas 103 escolas rurais, escolas que ficavam no meio do campo... Essa foi uma experiência muito interessante do ponto de vista social, porque meu pai deu o projeto de presente, ele não quis cobrar nada para fazer o projeto (Esteban Dieste, 2023).

Para Virginia Vidal (Figura 13), arquiteta uruguaia e diretora de patrimônio em Canelones, Uruguai, deve ser em razão desse projeto de escolas que ainda hoje é possível observar, por todo o

interior do país, casas particulares de diferentes tamanhos, construídas com abóbodas. Isso ocorre porque se tratava de um projeto que previa o uso de materiais acessíveis, baratos e de fácil execução, além de aplicar uma técnica que torna as construções duradouras.



Figura 13 - Dia de entrevista com Virginia Vidal, na empresa Dieste & Montañes

Fonte: VARELA, Luzia Pesci. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 14 dez. 2023. Arquivo pessoal.

As entrevistas realizadas com as pessoas envolvidas com a candidatura, uso, gestão da Igreja de Atlântida e com o projeto educativo Dieste demonstraram que o reconhecimento da *Obra* de Dieste como patrimônio mundial, segundo suas percepções, vai além do reconhecimento da arquitetura, da técnica construtiva e do uso do bem. Esse reconhecimento traz à tona e valoriza uma forma humana de ver o mundo e de pensar na sua sustentabilidade, ou, nas palavras de Dieste, uma *visão cósmica do mundo*.

O compartilhamento dessa valorização da *Obra* e dessa forma humana de ver o mundo, pela Unesco, vem repercutindo de modo mais amplo na sociedade, suscitando o interesse de pessoas tanto do Uruguai quanto de outros lugares, que, segundo os entrevistados, cada vez mais visitam a Igreja de Atlântida.

Nessa perspectiva, com muito orgulho e em consonância com a forma de ser, viver e trabalhar de seu pai, o senhor Esteban Dieste relatou que a diretora de uma escola construída

com a técnica de Dieste – que ampliou significativamente o número de alunos nos últimos dois anos – o procurou com o desejo de aumentar a escola, mantendo o estilo construtivo original. Ele afirmou:

Agora eu vou te mostrar, porque é uma alegria para nós ... é uma escola que passou de 40 alunos para 140, em dois anos, porque é um lugar para onde tem ido morar muita gente. Fica perto de Montevideo. A diretora pediu para ampliar a escola e quer que se faça com o mesmo sistema. Nós fomos ver a escola e então lhe oferecemos fazer o projeto e dirigir a obra sem custo...Eu, particularmente, que estou cuidando disso (Esteban Dieste, 2023).

Em seguida, nos encaminhamos para outra sala onde, sobre a mesa, estava o projeto de ampliação da escola – conforme pode ser visto na Figura 14 - , mostrado com muito orgulho pelo senhor Esteban Dieste, que, ao longo da entrevista demonstrou ser tão sensível às pessoas e à natureza quanto seu pai.



Figura 14 - Esteban Dieste, mostrando o projeto de ampliação da escola solicitada pela sua diretora

Fonte: VARELA, Luzia Pesci. Fotografia. Atlântida, Uruguai, 11 dez. 2023. Arquivo pessoal

A cena evidencia a continuidade dos valores que orientavam a obra e vida de Dieste, não apenas no campo técnico, mas também na dimensão ética e sensível que atravessaram suas práticas e relações interpessoais, ou seja, a cena evidencia a perpetuação da economia cósmica de Eladio Dieste.

Após apresentar a *Obra* de Eládio Dieste por meio da narrativa formalizada pela Unesco, bem como por outras narrativas sobre a vida e a atuação profissional do engenheiro – que também contribuíram para a fabricação e continuarão contribuindo para manutenção do VUE da *Obra de Eladio Dieste: A Igreja de Atlantida* –, é o momento de relacionar o pensamento e a Obra de Dieste com a educação patrimonial.

A seguir, nas considerações finais, destacamos as contribuições do pensamento e da obra de Dieste para uma educação voltada ao patrimônio mundial, com vistas à formação humana das pessoas, à

valorização e à proteção da vida – humana e não humana – na Terra.

Considerações finais

De modo geral, pensar uma educação voltada à humanização das pessoas implica compreender a necessidade de uma formação integral. Essa formação deve contemplar conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, ao mesmo tempo em que enfatiza valores como empatia, dignidade, relações humanas, senso ético, respeito à singularidade, valorização dos conhecimentos tradicionais, saberes e fazeres das comunidades, além de realizar a articulação entre teoria e prática.

Além disso, embora não sem pretenda atribuir à educação o papel de solução para todos os males contemporâneos, é fundamental que ela tenha como horizonte a formação de um pensamento crítico sobre a realidade sociocultural. Cabe à educação contribuir para a instrumentalização das pessoas, de modo que possam atuar de forma consciente e transformadora no mundo, promovendo a valorização e proteção da vida – humana e não humana –, bem como lutando pela distribuição equitativa dos bens produzidos pela humanidade ao longo do tempo, sejam eles materiais ou imateriais.

A educação patrimonial, em nossa perspectiva, também tem como foco contribuir para a formação integral dos sujeitos, utilizando, nesse caso, os bens culturais – reconhecidos ou não oficialmente – como recursos fundamentais para as ações educativas. Isso leva a afirmar que as ações de educação patrimonial devem promover o envolvimento ativo das pessoas com o patrimônio, proporcionando o desenvolvimento de sensibilidades, pensamento crítico, identificações, senso de pertencimento, questionamentos, resistências e responsabilidade social – a depender de cada contexto – em relação ao patrimônio cultural e a tudo o que o envolve.

É a partir dessa compreensão de educação e de educação patrimonial que entendemos que a *Obra* de Dieste e a sua forma de pensar e agir no mundo oferecem fundamentos relevantes para proposições de educação patrimonial que visem à formação

voltada à humanização dos sujeitos, à proteção e manutenção da vida humana e não humana no planeta, de forma sustentável e a equidade social.

De forma sintética, apresentamos, a seguir, princípios que emergiram das análises deste caso, os quais contribuíram para a sistematização de um conjunto mais amplo de princípios e diretrizes apresentados na tese de doutorado que deu origem a este artigo (Flor, 2026). São eles:

- 1) Patrimônio cultural como construção social e discursiva;
- 2) Valorização da pluralidade de narrativas;
- 3) Participação social e protagonismo comunitário;
- 4) Integração entre as diferentes dimensões do patrimônio;
- 5) Relação entre patrimônio, ética e sustentabilidade;
- 6) Valorização dos saberes locais e do fazer coletivo;
- 7) Patrimônio como ferramenta de formação humana;
- 8) Relação entre patrimônio cultural e cotidiano;
- 9) Patrimônio como expressão de valores humanistas;
- 10) Interdisciplinaridade;
- 11) Patrimônio e identidade.

Esses princípios subsidiam a construção de uma educação patrimonial que compreende o patrimônio cultural como resultado de processos sociais, culturais e políticos, e não algo dado ou neutro. Tal perspectiva deve promover o reconhecimento de múltiplas narrativas e memórias, valorizando tanto os saberes técnicos quanto as experiências e afetos dos sujeitos.

Os princípios advindos desse caso também incentivam o protagonismo das comunidades na identificação, valorização e gestão do patrimônio. Ademais, na medida em que a obra de Dieste articula aspectos técnicos, estéticos, sociais, ambientais e éticos, evidenciamos a importância de uma abordagem integrada, que supere a fragmentação das dimensões material, imaterial, natural e cultural do patrimônio.

Outra indicação refere-se à necessidade de uma educação patrimonial comprometida com a conscientização ética e sustentável, que valorize os

saberes locais, tradicionais e comunitários como constitutivos do patrimônio. Trata-se, portanto, de compreender a educação patrimonial como parte de um processo mais amplo de formação integral dos sujeitos, no qual o patrimônio é entendido como expressão dos valores humanos e elemento constitutivo das identidades e dos sentimentos de pertencimento.

Nesse sentido, a educação patrimonial demanda abordagens interdisciplinares capazes de articular diferentes campos de conhecimento.

Entendemos, por fim, que a análise da obra de Eladio Dieste proporcionou contribuições importantes para reflexões sobre práticas educativas comprometidas com a formação humana, a sustentabilidade e a justiça social.

Notas

1 A realização do projeto foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univille, em 26 de julho de 2023. CAAE: 67109523.7.0000.5366.

2 Vinculadas a este caso: “Obra de Eladio Dieste”, foram entrevistadas oito pessoas. Algumas mais envolvidas com o projeto de educação patrimonial, outras mais afeitas à gestão do bem. Neste artigo, nos ateremos às entrevistas de pessoas vinculadas à gestão do patrimônio.

3 O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) é uma organização não governamental dedicada à conservação e à proteção do patrimônio cultural em todo o mundo. Atua como órgão consultivo da UNESCO para o Patrimônio Mundial, elaborando pareceres técnicos, contribuindo para a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial e promovendo boas práticas de preservação baseadas em princípios científicos, éticos e culturais. Para informações aprofundadas, acesse: <https://www.icomos.org>.

4 União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) é uma Organização global que reúne a sociedade civil e instituições governamentais com o objetivo de promover a valorização da natureza e o desenvolvimento sustentável. Configura-se como a maior referência no assunto, atuando como órgão consultivo da Unesco. Contribui para o desenvolvimento de políticas, o fornecimento de dados científicos e a promoção de boas práticas voltadas à proteção da biodiversidade e dos ecossistemas naturais. Para informações aprofundadas, acesse: <https://iucn.org>.

5 Centro Internacional de Estudos para a Conservação e a Restauração de Bens Culturais (ICCRROM) é uma

organização intergovernamental dedicada à preservação de todas as formas de patrimônio cultural existentes em diferentes regiões do mundo. Conta com uma ampla rede de especialistas e atua por meio de programas de formação, pesquisa, disseminação de informações, cooperação e advocacy em conservação, envolvendo diversos grupos interessados. Além disso, exerce o papel de órgão consultivo junto à UNESCO. Para informações aprofundadas, acesse: <https://www.iccrom.org>.

6 Esses critérios poder ser consultados no documento Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial, presente no link: <https://whc.unesco.org/en/guidelines/>

7 Durante o processo de construção da candidatura, foram realizadas, entre outras atividades junto às comunidades, o *Projeto: Criatividade, Sustentabilidade e Apropriação Social do Patrimônio*. A obra de Eladio Dieste, cujo objetivo foi: Gerar processos de valorização e conservação do patrimônio a partir do empoderamento social dos valores sociais e identitários contidos nos bens inscritos na Lista Indicativa da Convenção do Patrimônio Mundial do Uruguai, especialmente as capacidades criativas e científicas neles representadas. Mostrar exemplos práticos, infraestruturas e tecnologias sustentáveis às crianças e jovens do Uruguai, por meio de uma abordagem multidisciplinar, ao mesmo tempo em que se gera a apropriação dos valores do patrimônio cultural e sua conservação (Comisión Nacional Del Patrimonio Cultural, s.d., p. 2, tradução nossa). Esse projeto educativo foi abordado em capítulo específico da tese *Proposições educativas da Unesco para o patrimônio mundial: o que mostram os documentos, o que dizem as pessoas envolvidas?*.

8 Atualmente, o termo “batistério” refere-se ao espaço dentro de uma igreja católica onde está localizada a pia batismal. No início do cristianismo, no entanto, o batistério designava um pequeno edifício ou capela construída nas proximidades da igreja principal. Nesse local, havia uma espécie de piscina usada para o batismo por imersão. Essa prática permaneceu comum até a Idade Média, quando o batismo por imersão foi substituído pela forma atual, tornando desnecessária a construção de batistérios separados. Entre os poucos exemplos que ainda existem está o Batistério de Pisa, na Itália, um dos mais conhecidos e preservados.

9 Para distinguir entre pai e filho, ao longo do texto utilizaremos o nome completo do filho — Esteban Dieste —, enquanto, para nos referirmos ao pai, empregaremos apenas o sobrenome Dieste.

10 “En 1963, la tecnología ya estaba madura y se publicó el primer artículo teórico sobre el tema. Encontramos allí todos los elementos de la Obra posterior de Dieste: bóvedas de doble curvatura, bóvedas autoportantes,

tanques del agua, diafragmas” (Grompone, 1996-2011, p. 10).

11 Nelson In da faleceu em 2024, cerca de um ano após conceder a entrevista que integra esta pesquisa. Somos profundamente agradecidos por sua participação, cuja contribuição foi fundamental para o desenvolvimento do estudo. Entendemos que seu depoimento permanecerá como um importante registro de memória para a comunidade.

12 No vídeo “Patrimônio silencioso – Iglesias de Atlántida” (Canal 5 Uruguay, 2021), Esteban Dieste explica como seu pai pensou cada detalhe da igreja. Segundo a descrição do vídeo: “Esta iglesia se destaca no solo por el sistema estructural, sino también por la propuesta estética y la poética en el manejo de la luz y los espacios”.

Referências

CANAL 5 URUGUAY. **Patrimônio silencioso – Iglesias de Atlántida**. [recurso eletrônico]. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bfq5WjTmxmc>. Acesso em: set. 2023.

COMISIÓN NACIONAL DEL PATRIMONIO CULTURAL (Uruguay). **Creatividad, sostenibilidad y apropiación social del patrimonio**: la obra de Eladio Dieste. Montevideo: MEC/Comisión de Patrimonio Cultural, 2014-2015. Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/proyecto-educativo-dieste>. Acesso em: jun. 2023.

DIESTE Esteban. Esteban Dieste: entrevista oral [11. dez. 2023, Montevideo]. Entrevistadora: Dalânea Cristina. Montevideo: 11/12/2023

FABRINO, Raphael; DUARTE Alice. A ampliação do conceito de Patrimônio Cultural e a Unesco. **Museologia & Interdisciplinarietà**, v. 2, n. 22, 2022. DOI: 10.26512/museologia.v1i22.38565

FLOR, Dalânea Cristina Flôr. **Proposições educativas da UNESCO para o patrimônio mundial**: o que evidenciam os documentos? O que dizem as pessoas envolvidas? Tese (Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade). Universidade da Região de Joinville, Joinville. 2026.

GROMPONE, Juan. **Eladio Dieste, maestro de la ingeniería**. Montevideo, 1993. Versão eletrônica revisada em 2011. Disponível em: https://www.Grompone.org/ineditos/ciencia_y_tecnologia/Dieste.pdf. Acesso em: set. 2023.

GROMPONE Juan. Juan Grompone: entrevista oral [15. dez. 2023, Montevideo]. Entrevistadora: Dalânea Cristina Flôr. Montevideo: 15/12/2023.

HEINICH, Nathalie. A fabricação do patrimônio cultural. **Fronteiras**: revista catarinense de História. n. 32, p. 175–186, 2018. DOI: 10.36661/2238-9717.2018n32.10603

ICCROM (International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property). **Home – ICCROM**. s.l.: s.d. Disponível em: <https://www.iccrom.org>. Acesso em: 16 out. 2025.

INDA Nelson. Nelson In da: entrevista oral [15. dez. 2023, Montevideo]. Entrevistadora: Dalânea Cristina Flôr. 15/12/2023.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES – ICOMOS. **Home – ICOMOS**. s.l.: s.d. Disponível em: <https://www.icomos.org>. Acesso em: 16 out. 2025.

PROYECTO EDUCATIVO DIESTE. [Fotografia de Eladio Dieste até a altura do tórax, perfil levemente lateralizado]. **Facebook** [recurso eletrônico], 7 set. 2022. Disponível em:

<https://www.facebook.com/ProyectoEducativoDieste>. Acesso em: 16 out. 2025.

VIDAL Virginia. Virginia Vidal: entrevista oral [14. dez. 2023, Montevideo]. Entrevistadora: Dalânea Cristina Flôr. 14/12/2023.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. **Educar em Revista**, n. 58, p. 55-67, 2015. DOI: 10.1590/0104-4060.44084

SEVERINO, José Roberto. Patrimônio cultural: perspectiva integral e de(s)colonial. In: XX Encontro de combate à discriminação étnico-racial; X Seminário do programa de pós-graduação em relações étnicas e contemporaneidade – PPGREC, 2025, Jequié. **Anais**. Jequié: UESB, 2025. v. 1., 2025. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/encomde/issue/view/44>. Acesso em: 9 out. 2025.

SOSSAI, Fernando C. A fabricação do patrimônio cultural: experiências, emoções e affordances patrimoniais. In: LAMAS, Nadja de Carvalho; JAHN, Alena Rizi Marmo (Orgs.). **Arte e patrimônio: perspectivas e diálogos com Nathalie Heinich**. Joinville, SC: Editora Univille, 2022.

SMITH, Laurajane. **Uses of heritage**. Tradução de Diego Finder Machado. London, New York: Routledge, 2006.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. 1972.

UNESCO. **Orientações Técnicas para a Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**. 2021.

UNESCO. **World Heritage-List**. 2021. Disponível em: <https://whc.Unesco.org/en/list/1612/>. Acesso em: 1 ago. 2023.